

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 231

Data: 28.02.82

Pg.: _____

Funai reforça segurança na área de atração dos waimiris-atroaris

BRASÍLIA (O GLOBO) — O chefe da delegacia da Funai em Manaus, Kazuto Kawamoto, informou ontem que foi reforçado o esquema de segurança dos funcionários na área interdita para atração e pacificação dos índios waimiris-atroaris (AM) depois que cerca de 300 índios armados acamparam nas proximidades da sede da Frente de Atração.

— Os índios não tiveram nenhuma atitude violenta — acrescentou Kazuto Kawamoto —. Mas, como já se convencionou que, no período entre setembro e janeiro os waimiris-atroaris praticam massacres, decidimos aumentar a segurança nos postos Terraplanagem, Camanaú e Alalaú.

A atração e pacificação dos waimiris-

atroaris foi iniciada no século passado, mas eles sempre vêm se recusando ao contato pacífico com os brancos. Em dezembro de 1974 praticaram o último massacre, matando o sertanista Gilberto Pinto — a quem chamavam de "Papai Gilberto" — e toda a equipe que o acompanhava. Outro massacre dos waimiris-atroaris que se tornou muito conhecido foi o da expedição do padre Calleri, em novembro de 1968.

A partir de 1974, a Funai proibiu que os sertanistas tentassem penetrar nas aldeias, invertendo os trabalhos de atração. Passou-se a aguardar que os índios chegassem aos postos montados ao longo da BR-174, que liga Manaus a Caracará (RO), cortando 120 quilômetros da área interdita.

Kazuto Kawamoto disse que em janeiro o cacique Viana Atroari foi visto andando pela estrada, com facões e machados.

— O chefe da Atração, Giuseppe Cravero, pediu-lhe que não ficasse na estrada, tentando explicar-lhe os perigos — disse

Kazuto. Um funcionário da Frente, entretanto, disse ao cacique que a Funai queria que os índios sumissem para longe e eles não gostaram disto porque consideraram uma represália. Em seguida, cerca de 300 índios apareceram armados e com atitudes suspeitas. Um grupo já voltou para suas aldeias, mas ainda há muita gente próximo ao posto. Para evitar problemas maiores, decidimos reforçar a segurança".

Segundo Kazuto, os funcionários da Frente de Atração tentam evitar que os índios perambularem pelas proximidades da estrada, principalmente porque algum motorista desavisado poderá ter atitudes agressivas e provocar sérios problemas, inclusive um novo massacre.

— Embora seja difícil nos comunicarmos com eles, pelo desconhecimento da língua waimiri-atroari, estamos tentando informar que há pouca caça na beira da estrada e que o interior da área interdita é o local mais seguro para eles e para nós — finalizou Kazuto Kawamoto.